



SOM DO PF

Todos nós admiramos certas coisas ao longo de nossas vidas. Geralmente nossos gostos mudam também ao longo desta mesma vida. O estranho é que algumas coisas cultivamos para sempre, é o que acontece comigo (geralmente). Meus gostos são sempre os mesmos, não tenho a mania de mudar do dia para a noite. Isto sobre todas as coisas; literatura, esporte, música... Mas isto também tem seu lado ruim. Vou explicar. Quando se perde alguma coisa que se gosta fica um vazio. Assim aconteceu recentemente quando perdeu-se Richard Wright, tecladista do Pink Floyd, como consequência de câncer.

O grupo que já estava há muitos anos separados, termina de vez a esperança dos fãs em ver um reencontro. Nos últimos anos houveram momentos de união como em 2005 no Live 8 em Londres onde os quatro se reuniram novamente após 24 anos. Outros momentos poderiam resultar em nova união, mas o destino não quis assim e o Pink Floyd ficará na memória de todos como a banda que revolucionou o mundo do rock, toda uma geração e ainda encanta multidões em shows solo de Waters e Gilmour.

Não vamos falar tudo o que o Pink Floyd com o seu som inconfundível realizou durante décadas, apenas vamos lembrar que o justo foi o recebimento este ano do prêmio Polar em Estocolmo (Suécia), ainda que muito tarde. O júri declarou que a decisão deste prêmio foi baseada na importância da banda para a evolução da música popular, por torná-la parte da arte e por ao longo de anos realizar reflexões e atitudes em toda uma geração, também que o Pink Floyd “inspirou e marcou o caminho para o desenvolvimento do rock progressivo”.

O Pink Floyd teve outros nomes em sua origem, outros integrantes, mas além dos quatro famosos e que todos lembram; Waters, Gilmour, Mason, Wright outros foram importantes para o grupo e fizeram história em sua fundação, como Bob Klose, bem como o psicodélico Syd Barrett. Todos, ajudaram ao PF ficar famoso mas Gilmour e Waters – apesar de suas disputas jurídicas - transformaram a banda inglesa em banda mundial.

Ainda bem que possuímos a teimosa mania de guardar o que gostamos.

Iuri Kosvalinsky
27.10.2008